

FRATURAS DE ÚMERO OU RÁDIO DISTAL COMO ALERTA PARA FRATURAS DE COLO DE FÊMUR OU COLUNA, ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVA EM UM PLANO DE SAÚDE COM ABRANGÊNCIA ESTADUAL EM SANTA CATARINA

Silva, Rafael Mariano Gislon da; Arjona, HD; Lucin, G; Rocco, SA; Porsch, CE; Coelho, PBM; Hahn, IM. QUALIREDE – Gestão de Planos de Saúde, Florianópolis/SC.

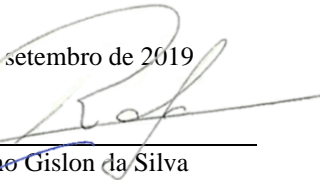
OBJETIVOS: A incidência de fraturas de coluna ou fêmur subsequentes a fraturas de rádio distal ou úmero não são conhecidas em Santa Catarina, Sul do País. As fraturas de úmero ou rádio distal indicam uma situação de maior vulnerabilidade para quedas em pacientes idosos. Esta população também apresenta maior risco para osteoporose, e desta forma maior fragilidade óssea. Na ausência de medidas preventivas, as fraturas de úmero e rádio distal podem ser seguidas por outros traumas, como as fraturas de coluna e fêmur, com importante impacto para a saúde do idoso. O objetivo deste estudo é identificar as taxas de incidência das fraturas de coluna ou fêmur subsequentes as fraturas de úmero ou rádio distal, em um plano privado de assistência à saúde com abrangência estadual em Santa Catarina.

MÉTODOS: As informações necessárias para o estudo foram obtidas a partir do sistema de Business Intelligence mantido pela Qualirede. Em uma Coorte Retrospectiva foram incluídos todos os beneficiários de um plano de saúde com abrangência estadual, em Santa Catarina, que sofreram intervenção cirúrgica para tratamento de fraturas do úmero ou rádio distal no período de janeiro de 2012 a agosto de 2019. Foram calculadas as taxas de incidência de nova cirurgia para tratamento de fraturas de coluna ou fêmur após pelo menos 15 dias da primeira intervenção por fraturas de úmero ou rádio distal. Os beneficiários foram estratificados segundo a classificação de idosos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Os intervalos de confiança das taxas de incidência foram calculados utilizando-se a distribuição de Poisson.


RESULTADOS: Foram incluídos 1.019 beneficiários que sofreram intervenção cirúrgica para tratamento de fraturas do úmero ou rádio distal. A maioria dos beneficiários (58,89%) era do sexo feminino e a média de idade foi 46,07 +- 25,51 anos. Durante o período de estudo, estes beneficiários somaram 3.488,49 pessoas ano, tendo sido registrados 6 casos de fraturas de coluna ou fêmur subsequentes a fraturas de úmero ou rádio distal, com incidência global 1,72 casos/1.000 pessoas ano (IC 95% 0,63 a 3,74 casos/1.000 pessoas ano). Não foram observados casos abaixo de 60 anos de idade (não idosos), ou entre 60 a 69 anos (Idosos Jovens). Ocorreram 3 casos entre Mediamente Idosos (idade entre 70 a 79 anos), com incidência 7,89 casos/1.000 pessoas ano (IC 95% 1,63 a 23,05/1.000 pessoas ano) e 3 casos entre Muito Idosos (acima de 80 anos), com incidência 26,17 casos/ 1.000 pessoas ano (IC 95% 5,40 a 76,49/ 1.000 pessoas ano).

CONCLUSÕES: As fraturas de úmero ou rádio distal foram um indicador de maior risco para fraturas de coluna ou fêmur entre beneficiários Mediamente Idosos e Muito Idosos. Estes resultados alertam para a necessidade de ações no sentido de prevenção de quedas e tratamento da osteoporose neste grupo particularmente vulnerável.

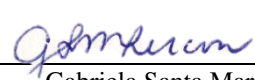
Florianópolis, 02 de setembro de 2019



Rafael Mariano Gislon da Silva

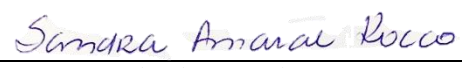

Carlos Eduardo Porsch


Henrique Dagostin de Arjona


Priscilla Bianca Minikovski Coelho


Gabriela Santa Maria Lucin


Irene Minikovski Hahn


Sandra do Amaral Rocco

